



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n2a2023.10>

A experiência da professora do Atendimento Educacional Especializado na inclusão de um aluno com Transtorno do Espectro Autista

The experience of the Specialized Educational Assistance teacher in the inclusion of a student with Autism Spectrum Disorder

Caciana Ribeiro Oliveira¹, Gislei Frota Aragão²

Resumo: *Introdução:* O estudo descreve a experiência de uma professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma escola pública, buscando adaptar e incluir um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em sala de aula regular. *Objetivo:* O objetivo foi promover a inclusão do aluno com TEA, superando suas dificuldades comportamentais, de comunicação e socialização, por meio de intervenções e adaptações pedagógicas. *Métodos:* A professora realizou uma avaliação diagnóstica inicial para identificar o nível de aprendizagem do aluno e suas habilidades. Foi feita uma entrevista familiar com a mãe do aluno e uma consulta com o psicólogo que o acompanhava clinicamente. Também conscientizou os colegas de turma sobre o TEA e utilizou recursos visuais para facilitar a compreensão da rotina escolar. *Resultados e discussão:* O aluno apresentou um bom nível de aprendizagem na leitura e escrita, mas enfrentava resistência inicial na sala de aula regular. No entanto, com o uso de recursos visuais e a conscientização dos colegas, ele se adaptou melhor ao ambiente escolar, participando ativamente das atividades propostas. As intervenções com recursos visuais e a conscientização dos colegas foram fundamentais para a adaptação do aluno. Além disso, a colaboração entre a professora de AEE, a professora de sala de aula e o psicólogo proporcionou maior segurança no manejo das dificuldades comportamentais do aluno com TEA. *Conclusão:* O estudo evidencia que estratégias pedagógicas, como o uso de recursos visuais e a conscientização dos colegas, são eficazes na inclusão de alunos com TEA em sala de aula regular. A colaboração entre os profissionais da educação e a parceria com a família também são essenciais para o sucesso da inclusão escolar. O relato de experiência pode servir como referência para outras instituições educacionais enfrentarem desafios semelhantes na inclusão de estudantes com necessidades especiais.

Palavras-chave: Autismo. Educação Inclusiva. Sala de Recursos Multifuncionais.

¹ Docente da Sala de Recurso Multifuncional da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Mestranda em Ciências Fisiológicas pela UECE. Contato: ribeirocaciana@gmail.com

² Doutorado em Farmacologia pela UFC. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas do Instituto Superior de Ciências Biomédicas da UECE. Contato: gislei.frota@uece.br

Abstract: *Introduction:* The study describes the experience of a teacher from Specialized Educational Assistance (SEA) in a public school, aiming to adapt and include a student with Autism Spectrum Disorder (ASD) in a regular classroom. *Objective:* The objective was to promote the inclusion of the student with ASD, overcoming behavioral, communication, and socialization difficulties through interventions and pedagogical adaptations. *Methods:* The teacher conducted an initial diagnostic assessment to identify the student's level of learning and abilities. A family interview was conducted with the student's mother, and a consultation was held with the psychologist who provided clinical support. The teacher also raised awareness among classmates about ASD and used visual resources to facilitate understanding of the school routine. *Results and discussion:* The student demonstrated a good level of reading and writing skills but initially faced resistance in the regular classroom. However, with the use of visual resources and classmates' awareness, the student adapted better to the school environment, actively participating in proposed activities. The interventions involving visual resources and classmates' awareness were fundamental to the student's adaptation. Additionally, the collaboration among the SEA teacher, the regular classroom teacher, and the psychologist provided greater confidence in handling the student's behavioral challenges related to ASD. *Conclusion:* The study highlights that pedagogical strategies, such as using visual resources and raising classmates' awareness, are effective in including students with ASD in regular classrooms. Collaboration among educational professionals and partnership with families are also essential for successful school inclusion. The experience report can serve as a reference for other educational institutions facing similar challenges in the inclusion of students with special needs.

Keywords: Autism. Inclusive Education. Multifunctional Resource Room.

Recebimento: 31/07/2023

Aprovação: 20/11/2023

INTRODUÇÃO

A prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil é um assunto que vem sendo discutido há muito tempo, dados de mais de uma década atrás já estimavam que no Brasil poderiam existir 2 milhões de pessoas com TEA (CNS, 2011). De acordo com o mais recente relatório do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças - EUA), uma das principais referências acerca da prevalência do TEA em todo o mundo, divulgou que 1 em cada 36 crianças de até 8 anos estaria no espectro autista (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2023).

Com o aumento do número de indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista e para garantir o seu pleno desenvolvimento é necessário a sua inclusão em todos os espaços da sociedade. Um desses espaços é a escola e que neste sentido devem ser garantido os direitos educacionais, conforme

garantido na Constituição Federal, em seu Art. 205, em relação à educação como um direito de todos, bem como no Art. 206, inciso I que estabelece igualdade de condições de acesso e permanência na escola (BRASIL, 1988).

A despeito do respaldo oferecido pela legislação brasileira atual (BRASIL, 1996; BRASIL, 2012; BRASIL, 2015), ainda existem muitas fragilidades relacionadas à inclusão escolar. As dificuldades são aumentadas quando se trata de alunos com TEA, que representam um desafio, pois é preciso lidar com questões que ultrapassam o aspecto pedagógico, considerando as dificuldades comportamentais, sociais e cognitivas.

A versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), cita as principais características diagnósticas do Transtorno do Espectro Autista que estão relacionadas ao prejuízo na comunicação e interação social, assim como empobrecimento e repetições contínuas de certos comportamentos e atividades. Os sintomas devem estar presentes desde o início da infância, limitando o funcionamento diário (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014).

A professora do AEE e os professores de sala de aula regular podem desempenhar um papel importante na contribuição do diagnóstico precoce e intervenções pedagógicas adaptativas junto aos alunos com TEA, tendo em vista que os sintomas costumam ser reconhecidos logo na primeira infância, período em que a criança é matriculada nas creches e escolas e passam boa parte do seu tempo sob observação do olhar dos profissionais no contexto pedagógico.

Este relato de experiência tem o objetivo de descrever e compreender o papel da professora do Atendimento Educacional Especializado - AEE na inclusão escolar de um aluno com TEA. A experiência exitosa na adaptação e inclusão do aluno com TEA na nova escola, teve como fator relevante a elaboração e seguimento dos documentos estudo de caso e plano de atendimento individualizado do aluno, onde foi escrito pela professora do AEE, efetivando a participação da família, dos professores de sala de aula, demais profissionais da escola e profissional responsável pelo o acompanhamento psicológico da criança.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência produzido por uma professora do Atendimento Educacional Especializado - AEE de uma escola pública do ensino fundamental na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará (BR), durante seu trabalho exercido na adaptação e inclusão escolar de um aluno com TEA.

Em relação ao espaço físico da sala de recursos multifuncional a qual a professora trabalha há 9 anos, é considerado um espaço satisfatório, sendo evidente a necessidade de materiais pedagógicos e recursos adaptados que atinja o público dos alunos com TEA nas várias modalidades de ensino, além de ajustes e reformas estruturais no ambiente onde ocorre os atendimentos.

A adaptação e inclusão escolar refere-se a um aluno que têm 11 anos de idade, com Transtorno do Espectro Autista, nível 2 de suporte (necessidade de apoio substancial) e que está matriculado no 3º ano do Ensino Fundamental I. No primeiro atendimento do aluno foi realizada uma avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos construídos, habilidades conquistadas, além de detectar as potencialidades de desenvolvimento cognitivo e em outras áreas. Em relação a este aluno, foi constatado um bom nível de aprendizagem, pois já escrevia e lia de forma fluente (nível alfabético), no entanto possuía muitas dificuldades no comportamento, na comunicação e socialização com seus pares.

A família do aluno não sabia como a escola pública do município e a sala de recursos multifuncionais funcionava, como eram feitos e organizados seus atendimentos, tendo em vista que a criança desde sua primeira infância só estudava em escolas particulares e nestas instituições não possuem este atendimento específico.

O atendimento ao aluno na sala de recursos multifuncionais foi organizado por meio de um cronograma, onde seriam realizados os atendimentos no contraturno escolar (período manhã) duas vezes na semana, nos dias de segunda-feira e quarta-feira, nos horários de 8:00h às 8:40h. Nestes dias e horário eram realizados o atendimento de mais duas crianças, onde era

estimulado em grupo a comunicação e a socialização entre os pares.

Bras estudante foi realizada uma entrevista familiar com objetivo de conhecer a história de vida do aluno, desde o seu nascimento, identificação, queixas, hábitos e autonomia da vida diária. A mãe durante a entrevista trouxe em seu diálogo informações, documentos e materiais que auxiliaram bastante o conhecimento sobre a criança. Foi entregue também à professora do AEE, um texto escrito pela mãe descrevendo as preferências da criança, as habilidades conquistadas, além do laudo e relatório da instituição onde a criança era acompanhada com os atendimentos clínicos, por meio de uma equipe multidisciplinar (neurologista, psicólogo, psicopedagoga, terapeuta ocupacional e o professor de judô).

Após a entrevista familiar foi agendada uma conversa com o psicólogo que trabalha no acompanhamento clínico do aluno. O profissional compareceu a escola, o qual trouxe diversas contribuições, principalmente como saber lidar e intervir junto a criança em relação aos comportamentos inadequados, utilizando como intervenção a aplicação do instrumento de Análise do Comportamento Aplicada (ABA).

Durante os primeiros dias de adaptação na nova escola o aluno com TEA demonstrava bastante resistência em ir e permanecer na sala de aula regular. Ele preferia circular por outros espaços da escola e em outros momentos queria ir para casa. Como intervenção foi produzido pela professora do AEE em colaboração com a professora da sala de aula regular uma rotina escolar com recursos visuais.

A rotina escolar foi elaborada com fotos do aluno realizando diversas atividades no ambiente escolar: atividades pedagógicas na sala de aula e na sala de recursos multifuncionais, horário do lanche, ir ao banheiro, roda de leitura e horário de ir para casa. O uso deste recurso visual facilitou o entendimento do aluno com TEA, dando-lhe previsibilidade de entender sobre o que iria acontecer e o que esperava-se da criança em cada situação. As rotinas escolares visuais ficaram dispostas na parede da sala de aula onde o aluno estudava e na parede da SRM, nos dias em que ocorria o AEE, esse recurso visual era visualizado pelo aluno, sendo reforçado pela professora da SRM.

Essa rotina visual de forma conjunta foi trabalhada em sala de aula pela a professora, como também pela a profissional de apoio escolar, a qual acompanhava a criança nas atividades de higiene, alimentação e na mediação das atividades pedagógicas do contexto escolar.

Em relação ao barulho do contexto de sala de aula, foi conversado com a mãe da criança sobre o uso de um abafador de sons e ruídos, que melhoraria na adaptação escolar do aluno. A genitora logo comprometeu-se em adquirir o material, em poucos dias a criança já frequentava a escola com o uso do equipamento.

Foi necessário também realizar um momento de conscientização sobre as especificidades do TEA para os colegas de turma do aluno em questão. Esta intervenção foi organizada em conjunto com os professores que lhes ensinavam. Os momentos foram realizados na sala de aula, os quais foram direcionados pela professora do AEE, com o uso de vídeos sobre as características do TEA, músicas, contação de histórias. Todas estas abordagem tinham o intuito de sensibilizar a turma sobre as especificidades da pessoa que tem o TEA, principalmente em relação ao barulho e conversas paralelas, estimulando o entendimento sobre a sensibilidade sensorial aos estímulos excessivos que repercutem de forma severa no acesso e permanência das pessoas com TEA em sala de aula e na escola.

Para a professora de sala de aula foi entregue um formulário sobre os resultados da atividade diagnóstica de aprendizagem realizada no AEE. Também foi entregue um caderno com atividades realizadas pelo o aluno com TEA na escola particular onde fora matriculado no ano anterior. Este material foi doado pela a mãe do aluno para que servisse de apoio na elaboração das estratégias pedagógicas da professora de sala aula.

O aluno com TEA, atualmente encontra-se na escola, onde entra e permanece na sala de aula regular, participa de todas as atividades propostas pela a professora em interação com seus colegas, atende e compreende os comandos solicitados pela a profissional de apoio escolar a qual também participou de todas as intervenções ligadas ao aluno. As evoluções e o exemplo deste aluno deram uma maior segurança para as profissionais da educação em

relação ao manejo e como intervir diante das dificuldades no comportamento de um aluno com TEA.

DISCUSSÃO

Muitas são as barreiras que os alunos com TEA enfrentam nas escolas regulares sem o devido preparo. Não basta o direito ao acesso por meio da matrícula escolar é importante também a qualidade da permanência nesse contexto, a escola deve buscar apoios especializados e fazer as adaptações necessárias.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, instituídas em 2001, afirmam que as escolas devem buscar a implementação dos serviços pedagógicos especializados necessários e que sejam oferecidos de preferência no âmbito da própria instituição. Explicam que esses serviços pedagógicos especializados podem ocorrer:

- a) Nas classes comuns, mediante atuação de professor da educação especial, de professores intérpretes das linguagens e códigos aplicáveis e de outros profissionais; itinerância intra e interinstitucional e outros apoios necessários à aprendizagem, à locomoção e à comunicação;
- b) Em salas de recursos, nas quais o professor da educação especial realiza a complementação e/ou suplementação curricular, utilizando equipamentos e materiais específicos (BRASIL, 2001, p. 42; CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA, 2013).

As Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) são espaços destinados para o atendimento educacional especializado do público da educação especial. Esse serviço tem por finalidade identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras que impedem a plena participação dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, considerando suas necessidades específicas (BRASIL, 2008).

Para a qualidade da permanência do educando com TEA na escola é necessária várias ações na adaptação da rotina escolar. Essas ações envolvem diretamente as funções da professora do AEE, sendo necessária inicialmente sua articulação com a família para o início da avaliação pedagógica do aluno. O intenção destas condutas também visa o preenchimento de vários instrumentais de diagnóstico de aprendizagem, onde são colhidas informações sobre os conhecimentos prévios, além de outros conhecimentos que serão desenvolvidos a partir dos objetivos propostos, auxiliando na construção dos documentos estudo de caso e posteriormente o plano de atendimento individualizado.

Após a matrícula do aluno da educação especial, o professor do AEE agenda com a família o início da avaliação pedagógica, a fim de conhecer as potencialidades e fragilidades do aluno. Essa avaliação, portanto, inclui instrumentos que irão compor o estudo de caso, além da entrevista com a família (RAMOS, 2020). O professor do AEE têm muitas atribuições e desafios, algumas delas exigem a interlocução e estabelecimento de parcerias com a família e vários profissionais, dentre eles os professores da sala de aula regular. Esta parceria é necessária para o compartilhamento de orientações e adaptações nas estratégias de ensino, atividades pedagógicas e no ambiente escolar. A parceria entre os professores também colabora na discussão de um currículo adaptado que atenda as necessidades educacionais do aprendiz, essa articulação deve promover a inclusão do aluno com TEA. Além disso, as atribuições que implicam articulações entre o docente especializado e o professor do ensino comum abrem espaço para a discussão curricular necessária nos processos inclusivos (BAPTISTA, 2015).

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista podem apresentar dificuldade de aprendizagem, mas podem desenvolver habilidades linguísticas, motoras e interativas quando expostas a programas de estímulo à aprendizagem (GAUDERER, 1987). O processo de aprendizagem das crianças com TEA na escola deve partir dos seus conhecimentos prévios, entendendo que outras aprendizagens podem ocorrer de forma mais lenta e gradativa. Desta forma é fundamental que os profissionais da educação estejam qualificados para receber esse aluno, usando estratégias de acolhimento e ensino, para que possam

atingi-lo de maneira significativa.

A pessoa com TEA enfrenta dificuldade de trabalhar com situações abstratas, sendo assim, os recursos visuais e os materiais concretos facilitam a compreensão e conseqüentemente facilitam o bom desempenho (RASMUSSEN; SILVA; NEIX, 2021). Pensar em estratégias e realizar práticas educativas que atenda o perfil de aprendizagem do aluno com TEA é fundamental para o processo inclusivo. Os suportes visuais podem ajudar na aprendizagem de todos os alunos. Esta ajuda pode ser mais específica em relação a alunos com TEA, pois melhora a organização das informações e a compreensão e socialização com outras pessoas. Além de permitir um maior senso de autonomia, facilitando a demonstração de seus desejos, ideias e tornar a comunicação mais compreensiva.

Além das adaptações em relação ao ensino e atividades pedagógicas, no ambiente escolar encontram-se uma variedade de estímulos sensoriais; auditivos, visuais, olfativos que podem interferir na organização do comportamento da pessoa com TEA. Estes estímulos podem gerar como resposta comportamentos disruptivos que muitas vezes os professores e outros profissionais da educação não estão preparados para intervir, necessitando de orientações sobre a prevenção, manejo e como agir diante desta situação. Pois é bastante comum pessoas com TEA apresentarem o transtorno do processamento sensorial.

O Transtorno de Processamento Sensorial (TPS) está relacionado com as dificuldades no processamento e na utilização de informações sensoriais para a regulação de respostas fisiológicas, motoras, afetivas e/ou de atenção que interferem na organização do comportamento e na participação em atividades da vida diária (ROBLES et al. 2017).

Posar e Visconti (2018) afirmam em seu estudo que diante da necessidade de resposta adequada, a uma sobrecarga excessiva de estímulos, pode haver vários tipos de alterações sensoriais na mesma pessoa e ao mesmo tempo. A resposta ao excesso de estímulos podem aparecer na criança com TEA por meio de reações inadequadas gerando, “alguns comportamentos que interferem negativamente no processo de escolarização que podem estar

relacionados às dificuldades no processamento sensorial” (MATTOS, 2019).

As orientações e acompanhamento das respostas do estudante com TEA frente aos processos inclusivos pela a professora do AEE, auxilia no conhecimento dos professores em relação a superação das fragilidades, destacando desta forma as potencialidades do aluno. A interlocução com os profissionais da área clínica é fundamental quando o aluno estiver submetido a algum processo terapêutico ou para compartilhamento de informações e intervenções sobre o desenvolvimento da criança.

Esses movimentos e ações colaboram para que os educadores se sintam capazes de trabalhar com todos os educandos, adequando suas práticas de acordo com o grupo heterogêneo de aprendizes presentes em sala de aula (BAPTISTA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada, envolvendo a colaboração da professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) com familiares, professores da sala de aula regular, profissionais de apoio, especialistas e colegas de turma, mostrou-se crucial para a adaptação bem-sucedida e permanência da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. Esse trabalho demonstrou a significativa contribuição da professora do AEE ao orientar os profissionais no ambiente escolar, desenvolver estratégias de inclusão no contexto pedagógico, criar recursos visuais e organizar a rotina de acordo com as necessidades específicas do aluno com TEA. Além disso, o aluno se beneficiou das atividades e recursos oferecidos nas salas de recursos multifuncionais.

Esse esforço representa um avanço em direção ao processo de inclusão educacional e, conseqüentemente, à integração social dos alunos com TEA. O relato dessa experiência serve como uma referência para outras instituições educacionais que enfrentam desafios semelhantes na inclusão de alunos com necessidades especiais. Os resultados positivos alcançados por

meio da colaboração e práticas pedagógicas efetivas destacam a importância do trabalho em equipe interdisciplinar no apoio à inclusão de alunos com TEA.

Essa experiência destacou a importância de promover um ambiente educacional acolhedor e inclusivo, onde professores, profissionais de apoio, especialistas e famílias trabalhem em harmonia para oferecer intervenções personalizadas que atendam às necessidades únicas de cada aluno. Ao reconhecer e enfrentar os diversos desafios enfrentados pelas pessoas com TEA, podemos promover um ambiente de aprendizagem que estimule o crescimento acadêmico, social e emocional.

Compartilhando essa experiência, esperamos inspirar novas pesquisas e iniciativas com o objetivo de aprimorar o cenário educacional inclusivo para estudantes com necessidades especiais, contribuindo, assim, para um sistema educacional mais equitativo e diversificado.

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** (DSM-5). 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: MEC, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil.** Art 205. 1988. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 02 de jul. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 02 de jul. 2023.

BRASIL. Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 dez. 2012.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years: Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States. **Surveillance Summarie**, v. 72, n. 2, p. 1-14, 2023. Disponível em: [https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/ss/ss7202a1.htm#:~:text=Results%3A%20For%2002%20across%20all,girls%20\(43.0%20versus%2011.4\)](https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/ss/ss7202a1.htm#:~:text=Results%3A%20For%2002%20across%20all,girls%20(43.0%20versus%2011.4)). Acesso em: 05 maio 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Dia Mundial de Conscientização do Autismo**. 2011. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/01_abr_autismo.html#:~:text=Estima%2Dse%20que%20esse%20n%C3%BAmero,milh%C3%B5es%20de%20autistas%20no%20pa%C3%ADs. Acesso em: 07 maio 2023.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA-CE. **Lei nº 7.991/96- Lei (alterações), nº 9.317/2007**. Resolução nº 010/2013, Fortaleza, 04 de dez. de 2013.

BAPTISTA, Claudio Roberto. **Escolarização e deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar**. São Carlos: Marquezine & Manzini:ABPEE, 2015.

GAUDERER, Ernst Christian. **Autismo – Década de 80: Uma atualização para os que atuam na área:do especialista aos pais**. 2. ed. [S.l.]: Almed, 1987.

MATTOS, Jací Carnicelli. Alterações sensoriais no transtorno do espectro autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 36, n. 109, 2019.

POSAR, Annio; VISCONTI, Paola. Alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 94, n. 4, 2018.

RASMUSSEN, Fernanda de Souza Machado.; SILVA, Rosemeire da Costa.; NEIX, Carine da Silva Vieira. O ensino e a atividade estruturada para a

aprendizagem de pessoas com transtorno do espectro autista. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 30, n. 31, 2021.

RAMOS, Renata Carneiro. **As práticas pedagógicas do professor do atendimento educacional especializado (AEE), por meio do uso da comunicação aumentativa alternativa (CAA) junto à crianças que apresentam deficiência intelectual (DI)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

ROBLES, Ruth Perez; BALLABRIGA, Ma. Claustre Jane; DIEGUEZ, Eduardo Doval; SILVA, Pedro Caldeira da. Validating regulatory sensory processing disorders using the sensory profile and child behavior checklist (CBCL 11/2-5). **J Child Fam Stud**. Lisbon Portugal, v. 21, p. 906-16, 2012.